

1971
9-6
1971

JOSÉ CARLOS
OLIVEIRA

LETRA A

Afonsinho — Saiu do Botafogo porque deixou crescer a barba. O Flamengo quis contratá-lo, faz mais de um ano, mas Yustrich disse não: "Em time meu, não entra jogador barbado." Reapareceu no Olaria, comandando uma equipe valorosa e humilde que se mantém na vice-liderança do campeonato. O Flamengo, agora livre do Homão, resolveu contratá-lo de qualquer maneira. Diz-se que, ao assinar o contrato, Afonsinho ganhará automaticamente o direito de cuidar da barba, duas vezes por semana, no cabeleireiro Braga.

Araci — Deputada pernambucana, sequestrada e seviciada pelo marido. Este a conduzia para o Uruguai, quando o escândalo estourou em Recife e seus planos foram abandonados. A suposição é fascinante: o ex-Deputado Draiton Nejaím pretenderia repetir o caso Dana de Tefé, dando sumiço em Araci e oferecendo à polícia nada menos de 40 suspeitos, que é o número de membros da ABA (Academia Brasileira de Amantes).

Alécio (Andrade) — Falei nele outro dia. É o fotógrafo da Manchete em Paris e acaba de entrar para a Agência Magnum. Esclarecimentos de Raul Brandão, o pintor das igrejas e grã-finas, que foi também o introdutor de Alécio na arte da fotografia:

"Arranjei-lhe uma boa e barata máquina, ampliador, e dei as dicas internas do profissionalismo. Durante um ano, pelo menos, aguentei revelar filmes para ele, criticar contatos e ampliações, e dar um par de broncas em que quase cortamos relações, mas em que ele tinha a humildade de vir no dia seguinte pedir não só desculpas, mas reconhecer a autenticidade e necessidade da bronca dada. Nisso e nesse instante vi que o rapaz não seria mais um brinçalhão dos muitos que vieram me pedir conselhos e ajuda. Foi assim que selecionei e ajudei para que sua mostra na Petite Galerie fosse o primeiro passo, e aquele que lhe proporcionou a bolsa-de-estudos que o levou a Paris."

Amor (História de) — De outro companheiro, o sempre vigilante Jota Efegê:

"Ignorava a semelhança, ou plágio, dos temas musicais dos filmes Love Story e O Anônimo Veneziano, constatada pelo Justino Martins e acrescida por você com o Ontem ao Luar.

Tratando-se da identidade musical do Ontem ao Luar, deve prevalecer a autoria da música mais do que a do letrista que é, de fato, o nosso Catulo da Paixão Cearense. Ontem ao Luar foi o nome dado por Catulo ao poema que fez para a música Choro e Poesia, de Pedro de Alcântara. Logo, quem está sendo vítima de plágio é o compositor Pedro de Alcântara.

Mas a coisa não termina aí. Conversando com o professor Batista Siqueira, catedrático e atual diretor em exercício da Escola Nacional de Música, afirmou-me ele, com segurança, que Pedro de Alcântara já havia, antes, adaptado a música (a que está em referência) de uma outra intitulada Salomé, cujo autor é Calado (Joaquim Antônio da Silva). Como você está vendo, a coisa se desdobrou e, ainda louvado na palavra (digna de fé) do professor Siqueira, que afirmou ter sido Salomé gravada em disco (n.º 1 009) pela Sociedade Cultural e Artística Uirapuru, o plágio dos compositores Francis Lai e Stelvio Cipriani vem de longe. . ."

Fim da Letra A.